



**Universidade de Brasília**

**Línguas Estrangeiras Aplicadas - Multilinguismo e Sociedade da Informação**

**Instituto de Letras - IL**

**Aluna: Maria Emília Gonçalves Cunha – 180106279**

**Professora orientadora: Norma Diana Hamilton**

**Matrícula: 1124331**

**Macroeconomia e Multilinguismo: Horizontes de possibilidades para mulheres  
em setores de tecnologia no Distrito Federal.**

**Brasília, Setembro, 2020.**

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho é gerar reflexões sobre a desigualdade de gênero no mercado de trabalho mundial e no Brasil, olhando especificamente o número reduzido de representantes mulheres em cargos de liderança, em comparação aos homens, e sobre como a aquisição da capacidade plurilíngue por mulheres pode contribuir para a inserção delas no mercado de trabalho geral e no tecnológico. A pesquisadora e economista brasileira Anita Kon (2013) mostra que a desigualdade de gênero dificulta o desenvolvimento econômico do país como um todo, porque por mais que essa desigualdade tenha impactos mais diretos sobre a população feminina, ela reflete negativamente nos dados de produção, consumo e investimentos do país. No Brasil, os números mostram que apesar de os níveis de educação das mulheres serem mais elevados do que os dos homens na área de serviços públicos, as mulheres são minoria nos órgãos governamentais. Este estudo ressalta a necessidade de um tema mais centrado em relação a oportunidades e meios de inserção de mulheres em ramos de tecnologia, tendo assuntos como raça também incluídos, uma vez que ainda haja muito a se considerar sobre a igualdade de gênero no mundo, em prol do reconhecimento da atuação das mulheres.

**Palavras-chave:** Macroeconomia; Multilinguismo; Mulheres; Mercado de trabalho; Tecnologia.

## **Abstract**

The main goal of this project is to generate reflections on gender inequality in the world labor market and in Brazil, specifically looking at the reduced number of female representatives in leadership positions, compared to men, and on how the acquisition of multilingual capacity by women can contribute to their insertion in the general and technological labor market. Brazilian researcher and economist Anita Kon (2013) shows that gender inequality hinders the economic development of the country as a whole, because as much as this inequality has more direct impacts on the female population, it reflects negatively on the country's production, consumption and investment data. In Brazil, the figures show that although women's education levels are higher than those of men in the area of public services, women are a minority in government agencies. This study highlights the need for a theme more centered on opportunities and means of insertion of women in branches of technology, having subjects such as race also included, since there is still much to consider about gender equality in the world, in favor of recognizing women's actions.

**Keywords:** Macroeconomics; Multilingualism; Women; Labour market; Technology.

## **1.Introdução**

Partindo de um diálogo entre as áreas da Macroeconomia e do Multilinguismo, busco desenvolver uma discussão sobre os horizontes de possibilidades de trabalho para mulheres no

mercado de trabalho geral, e mais especificamente, nos setores de tecnologia no Brasil. A Macroeconomia estuda e analisa o comportamento de grandes agregados, tais como: renda nacional e produtos, níveis de preços totais, emprego e desemprego e estoque de moeda e taxas de juros, balanço de pagamentos e câmbio (Garcia e Vasconcellos, 2002). O Multilinguismo, por sua vez, se refere à capacidade de dominar múltiplas línguas, um fenômeno social motivado pelas necessidades da globalização (McVAUGH, 2016).

No Brasil, os estudos sobre o mercado de trabalho referentes à categoria de gênero têm revelado um cenário caracterizado pela permanência de desigualdades entre homens e mulheres no espaço público, evidenciado na remuneração, no acesso a cargos de prestígio e a determinadas ocupações. De acordo com um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2018, as mulheres ainda ganham menos do que os homens no mundo do trabalho.

A desigualdade de gênero é um fenômeno social e cultural, em que ocorre a discriminação entre pessoas devido ao seu gênero. Este estudo se concentra na perspectiva binária de gênero: homem e mulher, embora reconheça a importância de se levar em consideração os demais gêneros, como mulheres trans e travesti, entre outros. Desafortunadamente, em função da invisibilidade desses outros gêneros no mercado de trabalho, decidi concentrar, por ora, na perspectiva binária. O contexto de desigualdade entre homens e mulheres é histórico, e seu impacto pode ser notado em diferentes planos: trabalhista, social, familiar, e assim por diante.

Quanto à desigualdade de gênero no Brasil, em 2018, o país ocupava 95º lugar num ranking elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, exposto na página da Fundação Tide Setubal, que analisou 144 países. Segundo a historiadora norte-americana Joan Scott (1989), a desigualdade de gênero se dá por fatores como símbolos culturais e conceitos normativos da sociedade, transmitidos por meio da educação e enraizados pela política. A desigualdade de gênero continua a ser um dos desafios mais urgentes que o mundo do trabalho enfrenta. As mulheres são substancialmente menos propensas do que os homens a participar desse espaço e, uma vez nesse espaço, elas têm menor probabilidade do que os homens de conseguir as vagas mais prestigiadas.

Em 2013, a Comissão de Estatística das Nações Unidas (*United Nations Statistical Commission*) organizou o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (*Minimum Set of Gender Indicators - MSGI*), constituído por 63 indicadores, que refletem o esforço de sistematização de informações destinadas à produção nacional e à harmonização internacional de estatísticas de países e regiões relativamente à igualdade de gênero e ao empoderamento

feminino. Assim, sendo responsável pelas estatísticas oficiais brasileiras, o IBGE, com a divulgação do relatório de pesquisa "Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil", enfatiza a importância de desenvolver indicadores de gênero com duplo objetivo: enriquecer o debate, proporcionando informações destacadas sobre o tema, e confirmar a total relevância de se manter uma agenda pública permanente, que tenha a igualdade de gênero como um dos eixos estruturantes das políticas públicas nacionais.

Esse relatório de pesquisa no contexto brasileiro mostrou que a desigualdade de gênero e etnia está claramente presente nos indicadores do mercado de trabalho. Em se pensar a população afro-brasileira, em função do racismo estrutural perpetuado nas instituições do país, as mulheres negras enfrentam mais dificuldade ainda de conseguirem as vagas mais prestigiadas no espaço público. Essas análises precisas e sistemáticas dos indicadores e a evolução deles são relevantes para se pensar a formulação de políticas e estratégias voltadas para a transformação da desigualdade de gênero em relação ao mercado de trabalho.

Menciona-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram adotados a partir das negociações realizadas em 2015, na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável do mundo. Dentre esses objetivos da ONU, há a redução das desigualdades, que envolve melhorar a regulação e monitorar os mercados financeiros e as instituições, encorajando a assistência ao desenvolvimento e o investimento internacional direto em regiões mais necessitadas; visa também facilitar a migração segura e a mobilidade de pessoas. Ao total, são 17 objetivos que foram pensados para serem como um "chamado universal" para ação contra a pobreza, proteção do planeta e assim garantir o bem-estar da população mundial.

Para este estudo, o objetivo mais relevante se remete à Igualdade de gênero, que representa não só um direito humano fundamental, mas também base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável.

O presente trabalho busca expor dados, que muitas vezes não estão acessíveis e que tornam a falta de informação algo naturalizado. Esta análise da entrada das mulheres no mundo do trabalho fica, então, como aspecto importante do debate sobre a igualdade de gênero em nossa sociedade. O acúmulo de conhecimento sobre as condições de trabalho das mulheres permite que as pessoas tenham uma compreensão mais crítica e aprofundada das diferentes formas de sua participação no trabalho.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o número reduzido de representantes mulheres e mulheres em cargos de liderança, em comparação aos homens, nos ramos econômicos brasileiros, principalmente no tecnológico, e as formas pelas quais a

aquisição da capacidade plurilíngue pelas mulheres pode contribuir para a inserção delas no mercado de trabalho geral.

Como já foi observado, no Brasil, a desigualdade de gênero ainda é uma questão complexa, uma vez que, embora haja mulheres entrando no mercado de trabalho, a sua participação em cargos sêniores - seja no setor público ou privado - ainda é inferior ao espaço dado ao gênero masculino; a presença delas em setores emergentes de tecnologia, como o de Inteligência artificial, ainda é pouca. No mundo globalizado atual, os setores de tecnologia buscam cada vez mais profissionais multilíngues. Nesse cenário, propõe-se discutir a importância do incentivo às mulheres brasileiras a se tornarem multilíngues, tendo em vista que, adquirir a habilidade de saber duas ou mais línguas é um adicional à formação profissional que aumenta as chances de conseguir oportunidades em diferentes áreas do mercado de trabalho, sobretudo, em setores emergentes de tecnologia. Desse modo, os objetivos específicos deste estudo incluem: i. apresentar dados gerais sobre a inserção de mulheres no mercado de trabalho no Brasil; ii. discutir brevemente a forma pela qual a aquisição da habilidade multilíngue pelas mulheres pode contribuir para o aumento das oportunidades para elas nos setores de tecnologia; e iii. sugerir formas de melhoria aos cursos de formação de profissionais de línguas no Distrito Federal.

O projeto se justifica pela contribuição potencial à promoção da inserção das mulheres nos diferentes setores do mercado de trabalho, e mais especificamente, na tecnologia no DF, por meio da conscientização social da importância do multilinguismo. Além disso, justifica-se pela contribuição para a reafirmação da importância dos cursos de línguas do nível superior no DF e no Brasil.

## **2. Reflexão teórica**

### **2.1 A relevância do multilinguismo para a economia.**

Multilinguismo é comumente entendido como sendo bilinguismo para dois idiomas e plurilinguismo para três ou mais. Trata-se do uso ou promoção de mais de um idioma, seja por uma pessoa individual ou por uma comunidade de pessoas. Pessoas multilíngues superam numericamente os falantes monolíngues na população do mundo. Graças à facilidade de acesso à informação fornecida pela Internet, a exposição das pessoas a múltiplas línguas está ficando cada vez mais frequente e provocando a necessidade de aprendê-las. Isto vai além de bate papos,

podendo se estender para inúmeras áreas, dentre elas a macroeconomia, como observa a pesquisadora em Estudos de Linguagem da Universidade de Bristol, Gabrielle Hogan-Brun. Ela afirma que a língua é objeto importante tanto ao nível nacional quanto ao nível das pequenas empresas.

Como foi observado, a desigualdade de gênero no mundo do trabalho vem se prolongando há bastante tempo, como também mostra a economista brasileira, Anita Kon (2013). Pensando no contexto brasileiro, em relação às seguintes questões, salários desiguais, desproporção de acesso a carreiras de nível hierárquico mais alto e baixo, acesso a determinadas profissões, em relação a homens e mulheres, a economista assevera que a desigualdade de gênero dificulta o desenvolvimento econômico como um todo, porque por mais que estas desigualdades tenham impactos mais diretos sobre a população feminina, ela reflete por consequência nos dados de produção, consumo e investimentos do país. Ela diz ainda que isso acarreta à elevação dos custos para o bem-estar populacional, diminuindo a capacidade de gerenciamento eficaz da luta contra a pobreza e, conseqüentemente, do crescimento sustentável, além de não colocar em ação toda a potencialidade dos recursos humanos capacitados para o aumento da produção e produtividade econômica. O estudo de Kon fornece subsídios para o conhecimento teórico da situação consideravelmente precária na esfera do mercado de trabalho, no que diz respeito às condições desvantajosas das trabalhadoras, em um contexto de crise econômico-financeira mundial na atualidade e particularmente em países em desenvolvimento.

Kon entende que as mulheres brasileiras estão continuamente negligenciadas nos cargos mais prestigiosos, em que há pouca representatividade feminina no ambiente profissional. Ela afirma que, embora a população feminina seja maior que a masculina e tenha mais anos de educação, as mulheres superam os homens apenas nas posições mais baixas de hierarquia profissional.

Quanto aos contextos desiguais mencionados pela autora, medidas foram tomadas a partir de propostas de ações e programas que vêm sendo verificados ao longo dos anos, permitindo, não só teoricamente, mas também na prática, que uma série de políticas públicas seja voltada para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, com destino a melhorar as condições de absorção da mulher. Um exemplo de programas de treinamento ou políticas antidiscriminatórias, citados no texto de Kon, que são voltados para trabalhadores/as, visam a aplicação de incentivo a mulheres a se tornarem multilíngues, dentre outros programas educacionais, assim como o empoderamento psicológico para exercer um cargo de maior prestígio em qualquer ambiente de trabalho.

Como forma de exemplificar e identificar soluções a partir desse impasse tanto econômico quanto social, é necessário citar o artigo do professor Francisco Cláudio Menezes, “O multilinguismo e as novas tecnologias das línguas no século XXI” (2015). O autor cita que a amplificação de horizontes de estudos interlinguísticos para mulheres abriria um leque de oportunidades para estas. Essa amplificação envolve o ensino e aprendizagem para mulheres de línguas diferentes voltados para áreas de tecnologia, proporcionando assim, que elas tenham interesse nessa área, ainda que a visibilidade feminina, neste setor, se mostre inferior a masculina. A invisibilidade das mulheres no setor de tecnologia pode ser observada nos estudos internacionais que vêm mostrando a pouca participação das mulheres, associando tal configuração a construção de estereótipos que reforçam esse campo como território masculino (Tatiele Pereira, 2017).

Vale mencionar que, internacionalmente, o aumento no estudo de línguas estrangeiras em geral e a inserção de mulheres na economia, sobretudo, o empoderamento social destas têm dado incentivo a comércios que contribuem para a economia do país. Analisando pesquisas realizadas pelo IBGE, pode-se observar que em países onde a maioria da população economicamente ativa fala uma segunda língua, o comércio internacional é responsável por uma grande proporção do PIB (produto interno bruto). Tendo como base a Suíça que tem o alemão, o francês, a língua romanche e o italiano como idiomas oficiais, estima-se que estes, atualmente, contribuem indiretamente para 10% do PIB do país. Já um país que tem apenas o inglês como língua oficial, como o Reino Unido, e, não incentiva o uso de um segundo idioma - mesmo com a vantagem do inglês como língua internacional - pode perder oportunidades de negócios.

As habilidades linguísticas são cada vez mais valorizadas por empresas que buscam competitividade, as quais são exigidas não só nas entrevistas de novos empregados, mas também nos processos de ascensão de cargos de antigos empregados. Isto nos aponta para a ideia de que a fluência em uma segunda língua pode garantir uma ótima colocação em uma empresa internacional renomada.

Estudos norte-americanos, realizados pela organização nacional de pesquisa e advocacia bipartidária baseada em Nova York, *New American Economy*, apontam que a procura por funcionários bilíngues dobrou nos últimos cinco anos, e mais de 40% das empresas americanas pretendem contratar equipes bilíngues. Os estudos mostram que, quando entrevistadores se deparam com dois candidatos com as mesmas qualificações, demonstram maior interesse em contratar o candidato bilíngue. Hoje, as habilidades multilíngues se tornaram uma ferramenta importante para atender algumas necessidades profissionais das pessoas no mundo globalizado.

Os desafios deste século exigem cidadãos globais multilíngues, que estejam orientados por diferentes culturas para propor soluções rápidas e eficientes em meio a problemas globais diários.

### **3 Procedimentos metodológicos**

#### **3.1 A análise bibliográfica e documental**

A metodologia que foi utilizada neste estudo inclui uma análise bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo de análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como Oliveira (2007) nos mostra, é uma forma de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (p. 69).

Por sua vez, a pesquisa documental se trata de uma “busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, entre outras matérias de divulgação” (p. 69), tendo como instrumentos para a coleta de dados documentos históricos.

Para verificar a atuação de mulheres em setores de tecnologia do DF nesta pesquisa, foram aproveitados documentos públicos de fácil acesso em sites do governo, o Portal de Transparência, o IBGE e suas plataformas disponíveis virtualmente, assim como artigos publicados, pesquisados com as palavras chaves do assunto visto neste projeto: macroeconomia, multilinguismo, mulheres, mercado de trabalho.

### **4. Constatações e análises**

#### **4.1 A macroeconomia e o lugar das mulheres**

Atualmente, segundo dados fornecidos pelo principal evento dedicado à Tecnologia da Informação (TI) realizado no Distrito Federal, Brasília Mais TI, o Brasil conta com cerca de 70 mil empresas de TIC que geram mais de 1,2 milhões de postos de trabalho.

A expectativa é de que, nos próximos dez anos, o mercado nacional de TIC alcance a marca de U\$220 bilhões de dólares, que pode corresponder a 6,5% do PIB. Acompanhando esta tendência, o Distrito Federal já é o terceiro maior mercado de TI do Brasil. Atualmente, abriga

700 empresas que oferecem 30.300 postos de trabalho. O volume de negócios do setor representa 3,5% do PIB local, e com a instalação do PTCD, a perspectiva é de que haja um crescimento superior a 7% neste índice. Espera-se que até 2020, as áreas de concentração relacionadas aos setores da TI e Internet dominem o mercado de trabalho. A estimativa vem da rede social profissional LinkedIn. A pesquisa *Emerging Majors* da Universidade de Sam Houston, 2003, apontou que, os gerentes de mídia social ficaram em primeiro lugar no ranking, seguidos por engenheiros de segurança cibernética e representantes de vendas. (CRISTALDO, 2020). A inclusão das mulheres nas profissões científicas e tecnológicas tem-se dado em ritmo mais lento do que em outras. Nos últimos anos, as brasileiras perderam representatividade nos cursos relacionados à computação. Em 2013, passaram a representar apenas 15,53% dos ingressantes, segundo o Censo da Educação Superior.

Neste âmbito, um levantamento feito por Carolina Cruz e sua equipe do portal de notícias brasileiro, G1, mantido pelo Grupo Globo, e, sob orientação da Central Globo de Jornalismo, mostra que mulheres são 66% dos servidores no DF, mas minoria nos cargos de chefia. Do total de 7,7 mil postos de liderança, elas ocupam apenas 3,5 mil, ou seja, 46,3%. Segundo dados governamentais do Portal da Transparência do Distrito Federal, as mulheres representam 66,3% dos servidores públicos no país. No entanto, segundo levantamento do relatório, elas representam apenas 46,3% dos cargos da função pública local. No contexto de mulheres negras, elas ocupam apenas 13% desses cargos. Do total de 165.108 servidores, 109.187 são mulheres. Dessas, apenas 3.584 estão em cargos de liderança. Já entre os 55.921 servidores masculinos, 4.152 exercem postos de chefia.

No mesmo levantamento, temos a comparação entre homens e mulheres em relação à qualificação: elas são maioria entre aqueles com alguma especialização, mestrado ou doutorado. Os números mostram que, apesar de serem minoria nos órgãos governamentais, os níveis de educação das mulheres são mais elevados do que os dos homens na área de serviços públicos. Segundo o Portal da Transparência, 70% dos colaboradores com alto nível de escolaridade são mulheres:

**Mulheres mais preparadas**

<b>Homens</b>	8.844 (38%)	22.490 (29,8%)	921 (41%)	248 (44,5%)
<b>Mulheres</b>	14.447 (62%)	53.185 (70,2%)	1.319 (51%)	289 (55,5%)
	<hr/> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <span>Especialização</span> <span>Ensino Superior</span> <span>Mestrado</span> <span>Doutorado ou pós doutorado.</span> </div>			

#### 4.2 O papel do multilinguismo na oferta de oportunidades para mulheres

Na era da globalização, ter a capacidade de utilizar vários idiomas no mercado de trabalho pode ser sinônimo de sucesso. Saber se comunicar tem sido requisito mínimo no mundo de trabalho, mas cada vez mais, saber se comunicar em mais de uma língua está se tornando requisito mínimo para novos profissionais. Um conhecimento básico da segunda ou terceira língua pode abrir as portas para um universo de trabalho repleto de possibilidades e vantagens.

Em se pensar o aprimoramento profissional, universidades renomadas nos Estados Unidos e Europa como, Stanford e Yale, oferecem cursos à distância gratuitos de diversas áreas de empreendedorismo, literatura grega a psicologia e anatomia. Essas matérias são apresentadas em inglês na maioria, com algumas em italiano, espanhol, japonês e chinês.

Na perspectiva do artigo, *Impact of the crisis on women - Brazil Gender Equality Observatory* (IBGE, 2009), as décadas do ano 2000 foram marcadas por mudanças no mercado de trabalho provocadas tanto por um processo de urbanização intensificada e aumento da população empregada em atividades não agrícolas. Nesse processo é importante ressaltar a ampla participação que as atividades terciárias alcançaram na economia brasileira. Esse crescimento tornou-se mais acentuado nos últimos 26 anos: enquanto em 1985, o setor de serviços respondeu por 49,3%, em 1995, aumentou para 54,5% e, em 2007, atingiu 61% dos trabalhadores empregados do sexo masculino e feminino. Para as mulheres isso é ainda mais

significativo, pois essa flexibilidade resulta em uma complementaridade entre o trabalho do espaço público e do particular, o lar.

Em um mundo onde há a perpetuação da representação injusta de que as mulheres são intelectualmente inferiores aos homens, o multilinguismo apresenta oportunidade para elas se destacarem no mercado de trabalho. As mulheres que falam mais de uma língua terão mais chances de conseguir vagas nas áreas de TI do que homens monolíngues.

Em relação à melhoria de cursos de formação de profissionais multilíngues, apresenta-se o exemplo de alguns cursos já existentes. Dentre as oportunidades para a atuação de mulheres multilíngues, podemos encontrar o curso de graduação, Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) que foi criado primeiramente na França, com o objetivo de construir um novo tipo de profissional apto a qualquer área de conhecimento. No Brasil, existem atualmente quatro opções de graduação em LEA, sendo uma delas oferecida pela Universidade de Santa Cruz (UESC), pioneira no Brasil e na América Latina. Nos cursos da UESC, da Universidade Federal da Paraíba e recentemente do Centro Técnico Federal de Educação Celso Suckow da Fonseca, os cursos são voltados para as áreas de turismo, economia, contabilidade, administração e negociações internacionais.

Na Universidade de Brasília, o curso é voltado para informática e sociedade, assim como o multilinguismo. Devido à globalização, esta formação em línguas estrangeiras atende à demanda de um mercado cada vez mais exigente: o mercado de profissionais multilíngues. O curso da UnB foi criado em 2010, utilizando tecnologia e métodos de linguagem. Trata-se de uma proposta inovadora voltada para a formação de profissionais aptos a atuar em diversas áreas. Durante as atividades do curso, o Instituto de Letras busca realizar palestras, seminários e workshops sobre temas da atualidade. Além disso, há oportunidades de realizar atividades extracurriculares organizadas pelos próprios alunos, com o apoio dos professores. Simulações de conferências internacionais, por exemplo, para familiarizar os estudantes com esse tipo de conhecimento.

Como forma de sugestão para a melhoria em instituições de ensino de idiomas e inserção de suas alunas no espaço de trabalho tecnológico, propor mais atividades que envolvam o mundo virtual e nelas façam uma introdução a questão de desigualdade de gênero, bem com espaço para discussão dessa questão, tornando essas alunas preparadas e empoderadas, além de cientes desse espaço, seja de forma psicológica ou profissionalmente.

## 5 Conclusão

Como abordado neste estudo, o mercado de trabalho tem buscado cada vez mais profissionais com grandes diferenciais, habilidades e técnicas que façam a diferença, dentre esses diferenciais, o multilinguismo; tendo este como um dos benefícios de capacitar mulheres a serem multilíngues. Assim se faz presente o cultivo de orientação de mulheres sobre as possíveis oportunidades nesses meios citados e outros que podem agregar em suas carreiras. É aqui que o papel de universidades entra como fator substancial: promover a inclusão de mulheres em áreas competitivas do mercado de trabalho, com o intuito de aumentar sua presença em setores estratégicos da economia, um exemplo seria eventos com mulheres já aptas nas áreas, fornecendo capacitação para as que ainda não têm; desse modo, um ciclo onde mulheres capacitam e são capacitadas se faria presente.

A igualdade entre os homens e as mulheres não é apenas um elemento na consolidação dos direitos dos cidadãos, mas também é objeto de desenvolvimento econômico e social. Com a participação de ONGs, como a AIESEC, maior organização de liderança jovem do mundo, ações já estão sendo realizadas para a conscientização da população. Ações como a iniciativa de impacto social que se concentra em ensinar a programação para mulheres, que não têm recursos e/ou oportunidades para aprender a programar: Reprograma, também é uma ação que já foi tomada. O ensino de línguas nesses programas seria interessante, como um adicional à formação dessas jovens mulheres, pois abriria mais portas para elas no espaço de trabalho.

A falta de maior participação do governo com relação a projetos como esses torna-se visível, uma vez que projetos relacionados a capacitação de mulheres, independentemente da área, não são fornecidos em grande escala. Cursos profissionalizantes, tanto com relação a área de tecnologia quanto de formação multilíngue, devem ser opções de investimento por órgãos responsáveis pela redução de desigualdades do País. No caso do DF, o órgão referente à Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) é responsável, dentre outras atribuições, por estudos e análises sociais, econômicas, demográficas, além de avaliar políticas públicas para o governo do DF. Incentiva-se órgãos como esses a investirem no ensino multilíngue em paralelo a TI e outras áreas para as mulheres nesse contexto.

Sendo assim, nesse cenário contextualizado por diferentes pesquisas interligadas, nota-se que a necessidade de um tema mais centrado em relação a oportunidades e meios de inserção de mulheres em ramos de tecnologia, tendo assuntos como raça também incluídos, é de extrema importância, uma vez que ainda haja muito a se considerar sobre a igualdade de gênero no mundo, em prol do reconhecimento da atuação das mulheres.

## Referências bibliográficas

SCOTT, Joan. *Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press, 1989.*

GARCIA, Manuel Enriquez; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. *Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2002*

ELBES, Y. *Why multilingual communication is important. Multilingual Communication, Multilingualism, Machine Translation, 2016.*

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Impact of the crisis on women, 2009.*

PORFÍRIO, Francisco. *Desigualdade de gênero: Quais são as suas principais causas?, 2018.*

ARAÚJO, Maria de Fátima. *Difference and equality in gender relations: Revisiting the debate, 2005.*

*Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development: Sustainable development knowledge platform. Sustainable Development Knowledge Platform, 2019.*

Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e seu Seguimento. *Discriminação no trabalho continua sendo um problema global persistente, com novas e mais sutis formas emergindo. International Labour Organization, 2003.*

MENEZES, L. J. *Plurilinguismo, Multilinguismo e Bilinguismo: Reflexões sobre a Realidade Linguística Moçambicana, 2013.*

HARDACH, Sophie. *Speaking more than one language can boost economic growth. World Economic Forum, 2018.*

DINIZ, L. R. *Mercado de trabalho, 2016.*

CRISTALDO, Heloisa. *Setores de TI E internet dominam ranking sobre Mercado de trabalho. Agência Brasil, 2020.*

KON, Anita. *Mercado de trabalho, assimetrias de gênero e políticas públicas: considerações teóricas, 2013.*

PEREIRA DE SOUZA, Tatiele. *A Desigualdade de gênero no campo da tecnologia da informação, 2017.*

S. MENEZES, Francisco. *O Multilinguismo e as novas tecnologias das línguas no século XXI, 2015.*